

01-0550/2018



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PL - PROJETO DE LEI 550/2018 DE 10/10/2018

Promovente:

Ver. AMAURI SILVA

Ementa:

DENOMINA PRAÇA CLASSE ESPECIAL MARCOS ROBERTO DE OLIVEIRA A ÁREA PÚBLICA INOMINADA, SITUADA NO DISTRITO DE GUAIANASES.
(LOCALIZADA NA AV. JOSÉ HIGINO NEVES (CODLOG 75421-8) ALTURA DO NÚMERO 331).

Observações:



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

22ºGV – Gabinete Vereador Amauri Silva

Fólia nº 01 do proc.
nº 01.550 de 20 19
KARDEC IZIDÓRIO DE ANDRADE
Assistente Parlamentar
RF 101.094

fls. 1

73

PROJETO DE LEI Nº PL
550/2018

"Denomina Praça Classe Especial Marcos Roberto de Oliveira a área pública inominada, situada no Distrito de Guaianases".

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art.1º - Fica denominada Praça Classe Especial Marcos Roberto de Oliveira a área pública inominada na Av. José Higino Neves (CODLOG 75421-8) altura do número 331, situada no distrito de Guaianases.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art.3º Esta lei entrar em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões, 4 de Outubro de 2018.


AMAURI SILVA
Vereador Líder (PSC)

... (m)supes
... (a)obedid.n (a)oinemucob
... ab adit + ...
... n dos
...

EQUIPE DE PUBLICAÇÃO
10 OUT 2018

DSE - SEP-22 - 04/10/2018 - 12:58 - 008221 - 1/1
Material digitalizado e autenticado por JOSE ROBERTO WEY DE BRITO. Sua validade pode ser conferida em <https://legisconsulta.saopaulo.sp.gov.br/Home/AbriDocumento?plD=176561>.

6108

Segue(m) juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob nº
02 a 06 e folha de informação
sob nº 07.11/10/18....
Ass: _____

Antônio Zaveres de Andrade
Agente Parlamentar
SGP-22



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

22ºGV – Gabinete Vereador Amauri Silva

Folha nº 02 do proc.
nº 01.550 de 20 18

KARDEC IZIDÓRIO DE ANDRADE
Assistente Parlamentar
RF 1011094

JUSTIFICATIVA

Marcos Roberto de Oliveira, filho do Sr. Waldemar Augusto de Oliveira e Sra. Edith Marques de Oliveira, nasceu em 10 de dezembro de 1967 na cidade de São Paulo. Casado coma Sra. Miriam Santos de Oliveira e pai de Karen Gabriela de Oliveira ingressou nas fileiras Guarda Civil Metropolitana em 18 de setembro de 2001, contando neste ano com 16 anos de carreira e atingindo a graduação "Classe Especial".

Prestando serviço na Inspetoria Regional de Guaianases, desenvolvia missões como encarregado de viatura no policiamento de proteção escolar e proteção ao patrimônio publico. Constam em seu assentamento individual elogios relacionados a ocorrências desenvolvidas nas ações diárias.

Sempre respeitoso, dedicado e responsável era motivo de orgulho por parte dos colegas de serviço vista que desenvolvia missões da lide diária com prazer e sempre disposto a colaborar com os demais GCM's da equipe proporcionando, inclusive, momentos de alegria no efetivo destarte seu jeito alegre de ser.

O C.E. Marcos Roberto estava de serviço na unidade escolar EMEI Elisa Mara Torres, ao efetuar uma abordagem de rotina em indivíduos em conduta suspeita, recebeu disparos de arma de fogo, sendo atingido na região da cabeça, sendo encaminhado ao Hospital Santa Marcelina, vindo a óbito no exercício do seu dever.

Marcos Roberto foi um excelente profissional, filho, esposo e pai, sempre foi assíduo e cumpridor de suas funções. Disposto a ajudar o próximo e colaborando com sua equipe em tudo, tranquilo e pacificador, não deixava transparecer seus problemas particulares em serviço. Sempre nos lembraremos de um homem responsável e amigo, que se foi e agora esta no exército de anjos protegendo seus amigos e companheiros de serviços que ficaram para dar continuidade.

Diante do exposto, contando com o apoio dos nobres pares para a aprovação desta propositura.

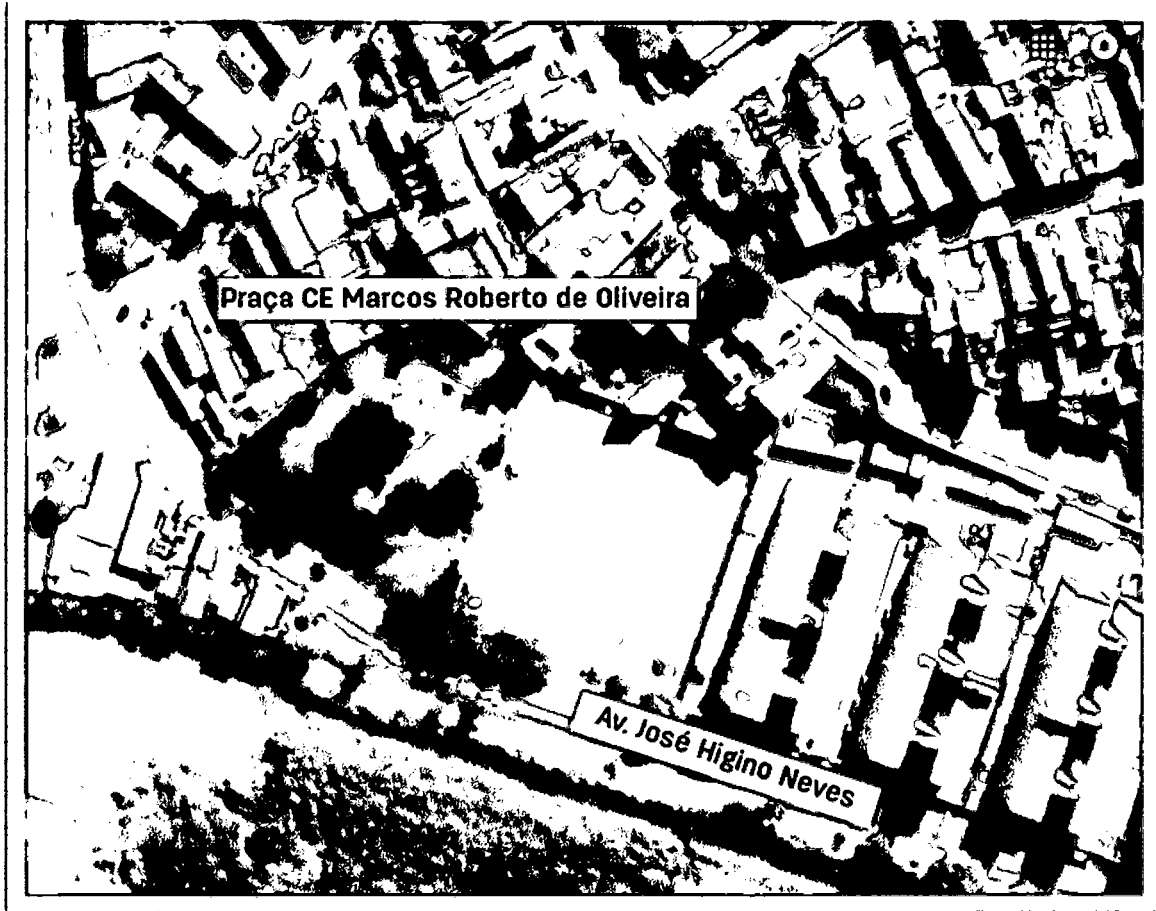


CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

22°GV – Gabinete Vereador Amauri Silva

Folha nº 03 do proc.
nº 01.5502 de 20 18

KARDEC IZIDÓRIO DE ANDRADE
Assistente Parlamentar
RF 107.094



GCM morre após ser baleado na frente de escola na Zona Leste de SP

Marcos Roberto de Oliveira, de 49 anos, foi chamado por funcionária da escola para conter tumulto. Suspeito de 15 anos foi detido.

Por G1 SP

09/05/2017 20h09 Atualizado há 1 ano



Folha nº de do proc.
nº 01-550 de 20 18

KARDEC IZIDÓRIO DE ANDRADE
Assistente Parlamentar
RF 101.094

Um guarda civil metropolitano morreu na tarde desta terça-feira (9) após ser baleado na frente de uma escola na região do Lajeado, na Zona Leste de São Paulo. Um suspeito, de 15 anos, foi detido.

Marcos Roberto de Oliveira, de 49 anos, fazia ronda em uma escola municipal na Rua Baía de Caeté quando uma funcionária da unidade de ensino avisou que um grupo estava chutando a porta do local.

Enquanto os GCMs conversavam com o grupo, apareceram dois rapazes armados. O GCM apontou a arma e os suspeitos atiraram. Teve troca de tiros.

O GCM foi atingido por quatro disparos, um deles na cabeça, e morreu.

O guarda foi socorrido ao PS do Hospital Santa Marcelina, mas não resistiu aos ferimentos. O GCM estava na corporação desde setembro de 2001. A ocorrência está sendo registrada no 67º DP.

A Secretaria Municipal de Segurança Urbana e a Guarda Civil Metropolitana lamentam a morte de um guarda civil metropolitano

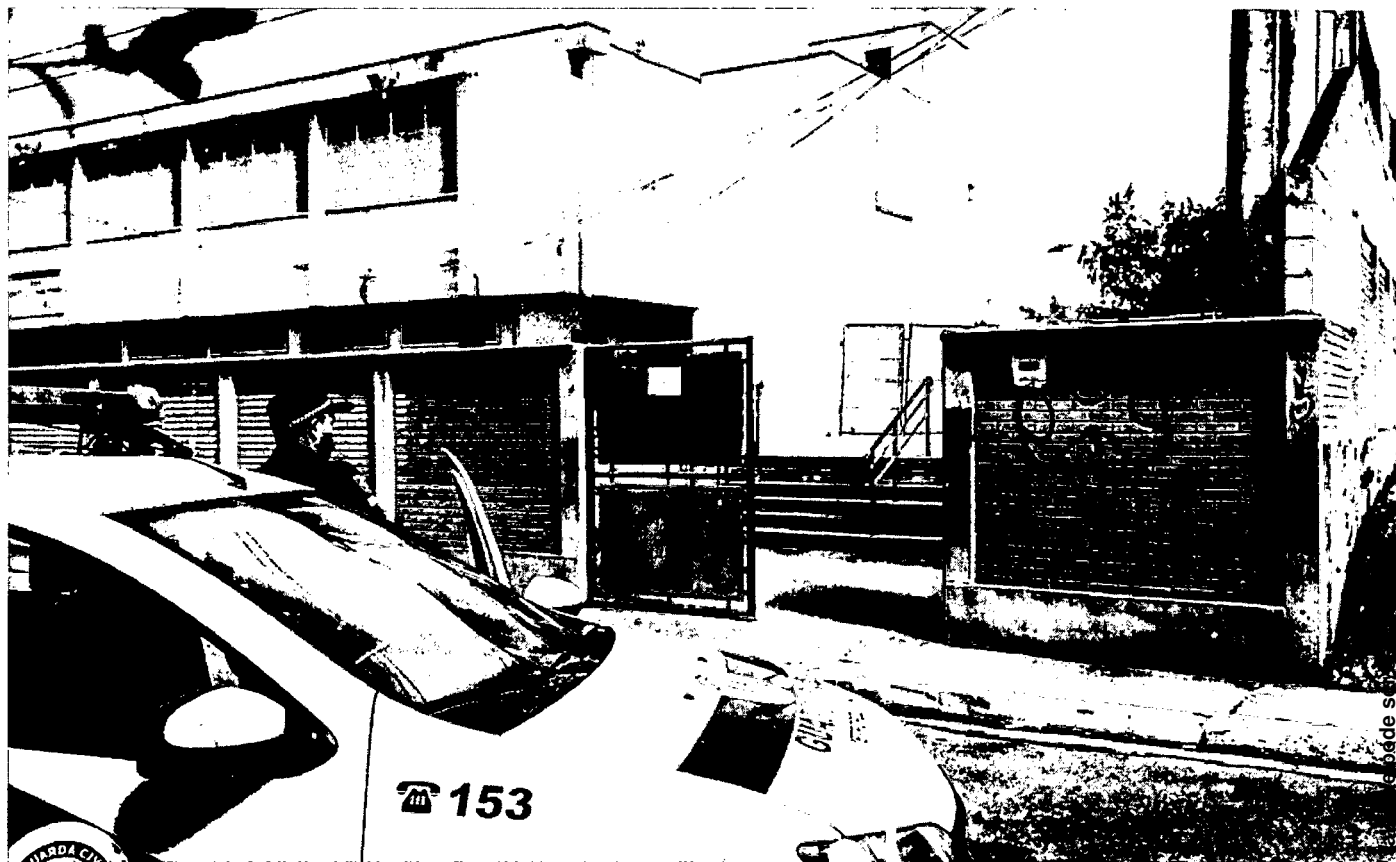
FOLHA DE S. PAULO

KARDEC IZIDÓRIO DE ANDRADE

Assistente Parlamentar

RF 101.094

Polícia apreende adolescente suspeito de matar guarda-civil em São Paulo



DE SÃO PAULO

18/05/2017 06h41

A polícia apreendeu um dos quatro suspeitos de matar o guarda municipal Marcos Roberto de Oliveira, 49, a tiros, na zona leste de São Paulo no último dia 9.

Segundo o tenente Guilherme Meirelles, o adolescente, de 17 anos, foi apreendido na noite desta quarta-feira (17), no Jardim Santa Etelvina, região do Lageado, após uma denúncia anônima.

O adolescente estava escondido na própria casa dele com a ajuda da mãe, que sabia que o filho estava envolvido no crime.

O menor disse ao policial militar que um colega dele, também adolescente, foi quem atirou.

Também participaram da morte do guarda-civil metropolitano (GCM) outras três pessoas: Lucas, 18, e mais dois adolescentes, ambos com 17 anos.

Todos continuam foragidos, mas já foram reconhecidos por foto pela colega do guarda morto que estava com ele no dia do assassinato.

O adolescente apreendido já tem passagem pela Fundação Casa por roubo e conseguiu fugir da unidade.

CRIME

O GCM Marcos Roberto de Oliveira foi morto no último dia 9 ao ser acionado pela diretora de uma escola que testemunhou um grupo que vandalizava o muro da unidade de ensino.

Ao abordar um dos suspeitos, Marcos foi surpreendido pelos demais, um deles armado.

Os menores tentaram tomar a arma da vítima que, ao reagir, foi baleada e acabou morrendo.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1885059-um-dos-suspeitos-de-matar-gcm-na-zona-leste-de-sao-paulo-e-presos.shtml>

Links no texto:

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/50534-escola-onde-guarda-assassinado-trabalhava#foto-685926>

04/10/2018 15:39:00 - Polícia apreende adolescente suspeito de matar guarda-civil em São Paulo - 18/05/2017 - Cotidiano - Folha de S.Paulo

fls. 7

Marcos Roberto de Oliveira, 49, a tiros

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1882707-guarda-civil-morre-baleado-em-frente-a-escola-na-zona-leste-de-sao-paulo.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo: Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

Guardas-civis paulistanos estão sem seguro de vida

ESTADÃO conteúdo
Luiz Fernando Toledo
São Paulo 16/05/2017 08h38

Folha nº 06 do proc.
nº 01-550 de 20 18
KARDEC IZIDÓRIO DE ANDRADE
Assistente Parlamentar
RF 101.094



Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

- A Prefeitura de São Paulo cancelou o seguro de vida dos guardas-civis metropolitanos (GCM) por morte ou invalidez. Desde o dia 18 de fevereiro, quando o contrato com a seguradora foi encerrado, não há cobertura aos GCMs que se envolvam em acidentes ou que morrem em trabalho, como Marcos Roberto de Oliveira, de 49 anos, baleado há uma semana quando atendia uma ocorrência em uma escola da zona leste.

Previsto em lei desde 2003, o seguro da GCM garantia R\$ 50 mil ao guarda em caso de morte ou invalidez. Projeto aprovado no ano passado aumentou a indenização para até R\$ 200 mil.

Segundo o secretário de Segurança Urbana, José Roberto Rodrigues, a opção pelo cancelamento foi feita depois de a empresa tentar ampliar o valor do contrato do serviço de R\$ 205 mil por ano para R\$ 396,7 mil. A pasta fez nova licitação, mas a empresa que ofereceu o valor mais baixo, agora com a indenização mais cara, cobraria ainda mais: R\$ 752,4 mil por ano.

"Optamos por pagar direto do cofre a partir de agora. Estamos com um projeto de lei na secretaria de Governo, que deve ser enviado à Câmara em breve, que prevê um seguro semelhante ao da Polícia Militar. Quando o funcionário é morto em função do cargo que exerce, vai ser indenizado", disse Rodrigues ao Estado.

Indagado sobre o pagamento à família de Oliveira, o secretário afirmou que a indenização será feita com dinheiro dos cofres públicos. Mas não detalhou que mecanismo legal será usado, uma vez que a legislação vigente prevê apenas o pagamento à empresa seguradora, não diretamente ao agente.

Segundo o secretário, o seguro causava prejuízos aos cofres públicos, pois o valor recebido pelas famílias tem sido menor do que o gasto com o contrato com a seguradora. "No ano passado, por exemplo, houve quatro casos de invalidez e não foi registrada nenhuma morte." A Secretaria da Segurança Urbana deve reservar R\$ 300 mil para pagamento de seguro neste novo modelo.

O presidente do Sindicato dos Guardas Civis Metropolitanos (Sindguardas), Clóvis Roberto Pereira, mostrou-se preocupado com a insegurança jurídica causada pelo cancelamento do seguro. "O projeto da Prefeitura sequer foi encaminhado à Câmara. Como vão indenizar agora? Se demorar um ano e meio para aprovar a lei, qual será o instrumento legal para pagar indenizações? Para nós, o que importa é a família ficar amparada. De onde vem o recurso é irrelevante", diz Pereira.

Lentidão

Márcio Fernandes/Estadão Conteúdo



4.fev.2015 - Agentes da GCM (Guarda Civil Metropolitana)

Mesmo com o seguro vigente na época em que o marido morreu, em 2009, com um tiro na nuca ao fazer apreensão em um bar, a secretária Janailce Bezerra de Melo, de 40 anos, esperou por quase três anos para ser indenizada. "Fiquei sozinha com um filho de 8 anos e tive de ir à Justiça para conseguir ser paga", contou.

Desempregada, a secretária precisou recorrer a amigos e teve a ajuda dos sogros, que ofereceram moradia até ela se reerguer. Janailce diz que, se não tivesse recebido o seguro, talvez morasse de favor até hoje. "Eu e meu filho sofremos muito, foi uma baque muito grande."

A assessoria do ministro Gilberto Kassab, prefeito quando o marido de Janailce morreu, e a Secretaria de Segurança Pública não se pronunciaram sobre a demora no pagamento. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

© 1996-2018 UOL - O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados. Hospedagem: UOL Host